

Medicina Veterinária

Alterações histopatológicas em órgãos endócrinos de cães diagnosticados com Leishmaniose Visceral Canina

Marcela Ferrari Souza - Marcela Ferrari Souza - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA.

Adriana Silva Albuquerque - Adriana Silva Albuquerque - Doutoranda em Ciências Veterinárias, Patologia Veterinária, DMV/UFLA.

Letícia Landi Brandão Peres Pereira - Letícia Landi Brandão Peres Pereira - Acadêmica do 8º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Matheus Pedroso Ferreira - Matheus Pedroso Ferreira - Acadêmico do 7º módulo de Medicina Veterinária, DMV/UFLA

Flademir Wouters - Flademir Wouters – Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA

Djeison Lutier Raymundo - Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. - Orientador - Orientador(a)

Resumo

A Leishmaniose visceral canina (LVC) é causada por protozoários do gênero *Leishmania* sp. é transmitido por flebotomíneos. É uma afecção crônica que acomete diversos sistemas, incluindo o endócrino. O objetivo desse trabalho foi descrever as lesões encontradas em órgãos com função endócrina em cães positivos para LVC. Foi realizado o levantamento dos casos de necrópsias realizadas no Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal de Lavras (SPV-UFLA). O período de estudo foi de janeiro de 2013 a julho de 2022. Foram selecionados para estudo adrenal, ovário/testículo, tireoide e pâncreas. Foram diagnosticados 447 animais soropositivos para LVC no período de estudo e 158 (35,34%) deles apresentaram alterações no sistema endócrino. Desses, 65,82% (104 cães) tiveram alterações na adrenal, 43,67% (69 cães) na tireoide, 33,54% (53 cães) no pâncreas, e 27,84% (44 cães) em testículo/ovário. Na adrenal, em 15,4% (16/104) dos cães foram observadas formas amastigotas, infiltrado inflamatório em 17,3% (18/104) e 67,3% (70/104) apresentavam outras alterações, congestão foi a mais prevalente. Na tireoide 1,4% (1/69) visualizou-se formas amastigotas, infiltrado inflamatório em 8,6% (6/69) e 90% (64/69 cães) tinham outras alterações, atrofia folicular foi a mais observada. No pâncreas em 5,7% (3/53) dos cães foram identificadas formas amastigotas, infiltrado inflamatório em 17% (9/53) e 77,3% (41/53) observou-se alterações como congestão por exemplo. Nos ovários e testículos em 6,8% (3/44) observou-se formas amastigotas, inflamação em 18,2% (8/44) e em 75% (33/44) outras alterações, em machos a mais observada foi degeneração testicular e nas fêmeas congestão. Nesses órgãos a inflamação foi observada em 26% dos órgãos endócrinos sendo infiltrado linfoplasmocitário em 39% dos cães (16/41), infiltrado linfohistioplasmocitário em 27% (11/41), infiltrado de macrófagos em 14,64% (6/41), infiltrado neutrofílico em 9,76% (4/41), infiltrado linfocitário em 4,88% (2/41) e infiltrado misto em 2,44% (1/44), e infiltrado histioplasmocitário em 2,44% (1/41). As formas amastigotas descritas anteriormente se encontravam em meio à inflamação. Processos inflamatórios nos órgãos descritos nesse estudo relacionados à LVC podem levar à disfunção dos mesmos e alterações metabólicas associadas à leishmaniose devem ser investigadas.

Palavras-Chave: Formas amastigotas, Inflamação linfoplasmocitária, Adrenal.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPq, FAPEMIG e UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/diRYuNbT_Fo

Sessão: 5

Número pôster: 198

Identificador deste resumo: 1906-16-844

novembro de 2022